

Guerra do Contestado

Antecedentes da Guerra do Contestado

No fim do século XIX, as ferrovias começaram a fazer parte do território nacional, melhorando a comunicação entre os estados brasileiros e a produção agrária para a exportação. A construção dessas ferrovias chamava a atenção de um número alto de pessoas, que saíam dos seus lugares de origem onde geralmente passavam por muitas dificuldades, e iam em busca de melhores condições de vida para si e suas famílias.

Logo após a proclamação da república, houve a separação entre Estado e Igreja, deixando assim o governo sendo algo a parte da Igreja Católica. Mas, a religiosidade era ainda muito forte na população do interior do Brasil. A convicção do sertanejo era motivo para que supostos líderes espirituais conseguissem seguidores com suas promessas de uma vida melhor, sem os sofrimentos que vinham da pobreza. Os sertanejos acreditam nesse discurso e se tornaram adeptos ao modo de vida mostrado por esses líderes, sendo capazes de se armar para defender as comunidades onde habitavam.

Os primeiros governos republicanos enfrentaram revoltas no interior do Brasil, o que poderia ameaçar a sua estabilidade. Por isso, as tropas federais eram enviadas para essas regiões no intuito de derrotar os revoltosos usando todo o aparato disponível.

Mas, quando os soldados começaram os confrontos, logo eram derrotados porque não estavam acostumados com o clima seco do interior e não tinham total conhecimento do território onde lutariam. Ao contrário dos rebeldes, que conheciam a terra onde pisavam como a palma da mão. Isso permitia armavam tocaias e os vencerem muitas vezes

Causas da Guerra do Contestado

Com o objetivo de construir a estrada de ferro que ligaria São Paulo ao Rio Grande do Sul, a empresa norte-americana Brazil Railway Company e os coronéis precisavam de mão-de-obra, sendo assim, levou milhares de pessoas a se deslocarem para a região em busca de emprego. Entretanto, para a construção da estrada de ferro, milhares de famílias de camponeses perderam suas terras, o que gerou muito desemprego entre os camponeses da região, que ficaram sem terras para trabalhar. Ao mesmo tempo em que a estrada de ferro era construída, o governo cedeu uma grande extensão de terra, cerca de 15 mil metros, nos limites do Estado do Paraná e de Santa Catarina. Quando a linha férrea ficou pronta, a empresa não garantiu o regresso das pessoas que tinham se deslocado para a região, permanecendo ali sem qualquer apoio. Contudo, o governo aproveitou o

pretexto, devido a situação dos desempregados após a construção da estrada de ferro, e desapropriou as terras cedidas aos camponeses, pois descobriu que poderia lucrar com a erva-mate, bem como com a madeira existente na localidade. Diante destes fatos, os camponeses ficaram desempregados e sem as suas terras para trabalhar, situações que provocaram o empobrecimento da população dessa região.

Líderes da Guerra do Contestado

A guerra teve como principal líder o monge José Maria de Santo Agostinho e aconteceu na região do Contestado, que ficava na fronteira entre Santa Catarina e Paraná, sendo disputada pelos dois Estados

Fim Da Guerra do Contestado

Em outubro de 1912, a ação terminou de forma trágica, com 21 mortos. Entre eles, o monge José Maria e o comandante das forças de segurança do Paraná, coronel João Gualberto. Documentos históricos guardados no Arquivo do Senado mostram a reação dos senadores ao conflito. solução para dar fim à Guerra do Contestado foi a formação dessas comunidades preocupou o governo federal, que enviou várias tropas para a região, mas foram derrotadas pelos sertanejos. Após uma luta sangrenta, o governo derrotou os sertanejos, e os dois estados fizeram um acordo, estabelecendo os limites

Consequências do Guerra do Contestado

A principal consequência foi o tratado firmado em 20 de outubro de 1916 assinado no Rio de Janeiro após quatro anos de conflitos intensos que causaram cerca de 20.000 mortes, levando à derrota dos contestadores e do seu último líder: Adeodato, dando fim às discordâncias mais violentas da fronteira entre Santa Catarina e Paraná. No entanto, houveram novas contestações ao acordo pelos paranaenses, sendo igualmente reprimidos. Em setembro de 1917 foram oficializados os municípios de Mafra, Joaçaba (então Cruzeiro), Chapecó e de Porto União, com o intuito de acabar com as revoltas.